

"SERIA IRRESPONSABILIDADE DESPERDIÇAR O PATRIMÔNIO FLORESTAL QUE SE ENCONTRA AMEAÇADO PELA FALTA DE UMA POLÍTICA FLORESTAL NOS ÚLTIMOS 50 ANOS, FADADO A DESAPARECER DIANTE DOS NOSSOS OLHOS."

**ALEXANDER CHRISTIAN VIBRANS - PROFESSOR DO DPTO DE ENGENHARIA AMBIENTAL DA FURB SOBRE O IFFSC PÁGINAS 6 E 7**

"BLUMENAU NÃO É MAIS UMA CIDADE ALEMÃ. É MUITO DIFERENTE DE POMERODE. HÁ UM INTERESSE TURÍSTICO EM DIZER QUE AQUI TODOS SOMOS LOIROS E DE OLHOS AZUIS, MAS SABEMOS QUE NÃO É ASSIM."

**MARINA BEATRIZ BORGMANN DA CUNHA - COORDENADORA DO FURB IDIOMAS FURB IDIOMAS PROPÕE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO DISCIPLINA PÁGINAS 10 E 11**

"OS CAMPEONATOS ACADÊMICOS ESTÃO TRANSFORMANDO AS RELAÇÕES QUE AS UNIVERSIDADES MANTÊM COM AS REGIÕES."

**MARCOS ANTÔNIO MATTEDI, PROFESSOR DR EM CIÊNCIAS SOCIAIS CAMPEONATOS ACADÊMICOS PÁGINA 16**



## EM BUSCA DE UMA BLUMENAU MELHOR

CONHEÇA INICIATIVAS E AS IDEIAS QUE ESPALHAM MUDANÇAS POSITIVAS POR TODA A BLUMENAU, TRANSFORMANDO O CONTEXTO URBANO E OXIGENANDO A SOCIEDADE COM NOVAS PROPOSTAS

FOTO: JANDYR NASCIMENTO

PÁGINAS 4, 5 E 12

### OS IMPACTOS DO BOLSA ATLETA NA CIDADE

PROGRAMA DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE DESPORTES MANTÉM AO TODO 394 ATLETAS BOLSISTAS EM BLUMENAU, COM RECURSOS NA ORDEM DE 347 MIL/MÊS

PÁGINA 13



MAGALI MOSER

FOTO: ARQUIVO



### BLUMENAU MULTICOLORIDA

OS EFEITOS DA CHEGADA DOS HAITIANOS À CIDADE COMEÇAM A APARECER TAMBÉM NAS ARTES. DESAFIO É ENCONTRAR ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DOS TRABALHOS

PÁGINAS 8 E 9

# PLANOS DE SAÚDE - AONDE VAMOS PARAR?

Nesse mês de junho participamos da negociação para o reajuste do contrato 9900- Unimed –FURB que abrangeu em média no período 2014/2015 1.156 beneficiários, entre servidores e seus dependentes. O grupo é oriundo do antigo contrato não regulamentado 0010 que foi objeto da migração em 2013 em matéria também publicada no **Expressão**. O reajuste apresentado com base do índice de sinistralidade de 128,35%, correspondente a um déficit de 12 meses até maio do corrente ano de R\$ 737.169,34 – o reajuste proposto na correspondência enviada foi de 60,43% , sem o IGP-M! Manifestamos categoricamente nossa posição contrária a tal reajuste, entendendo ser totalmente insuportável que um novo contrato que teve um realinhamento de preços por proposta individualizada feita pela Unimed em 2013, já ter alcançado tal desequilíbrio sendo que em 2014, ele apresentou superávit mesmo que ficando abaixo da meta proposta. A correspondência foi enviada pela reitoria à Unimed e seguiram-se algumas reuniões para uma avaliação e negociação.

O SINSEPES começou a participar recentemente da negociação de convênios sociais, no entanto, a relação jurídica da responsabilidade entre sindicato e esse contrato inexistente, pois ele foi firmado entre a FURB e a Unimed que inclui os trabalhadores e aposentados da FURB em grupos coletivos. A reivindicação atendida tem por objetivo acompanhar as negociações e trazer as demandas dos servidores e informá-los dos fatos e encaminhamentos. Na prefeitura, suas autarquias e fundações, por exemplo, não têm contrato coletivo de seguro saúde, pois o que é oferecido é a cobertura pública pelo SUS, aliás, na concepção um dos melhores sistemas de seguro saúde pública do mundo, mas ainda com falhas operacionais mais ou menos graves, dependendo da região do país. Portanto, os sindicatos ou associações de servidores é que firmam junto aos seus associados um contrato coletivo com alguma operadora. O SINSEPES firmou em abril de 2015 um contrato com a Extramed administradora de benefícios em conjunto com a Sul América Seguro Saúde S.A e Odontoprev S.A, possibilitando aos servidores da FURB mais uma opção para análise.

A cadeia de valor na saúde é complexa, pois há muitas razões. As alegadas pela Unimed nesse contrato incluíram procedimentos, novas tecnologias e medicamentos, principalmente na oncologia que fizeram diante do mapa do grupo os custos dispararem. Um tratamento de câncer que antigamente chegava a custo de R\$ 50 mil agora facilmente chega a R\$300 mil por paciente. Isso poderia estar já previsto no preço do seguro, mas a alegação é de que recentemente estão disponíveis novos procedimentos que elevaram muito os preços. Em relação aos aumentos dos procedimentos normais não houve reajustes que passaram da inflação do IPCA, nem tampouco os honorários médicos.

Diante de reajustes muito acima de nossas possibilidades ou irregularidades no atendimento, há algumas opções: a) Mudar de plano; b) Deixar o plano; c) negociar conjuntamente soluções para reduzir a ocorrência de sinistralidade proporcionando um acompanhamento das ocorrências e investir na prevenção; d) Judicializar a questão. A opção d) não resultará em solução para isso, pois não ocorreu infração à regulamentação da Agência Nacional de Saúde (ANS), pois a agência estabelece tetos apenas para contratos individuais e grupos coletivos com menos de 30 beneficiários. Neste caso, o reajuste anual máximo deste ano ficou em 13,55%. As opções a) e b) podem ser opções individuais de acordo com a decisão do servidor. Optamos na alternativa c) em auxiliar com a ProAd e DGDP para algumas mudanças na gestão do plano.

Resumidamente, alguns pontos foram apresentados: a) Maior transparência – nossos servidores querem saber os valores pagos ao longo do ano de cada procedimento ou exame que são pagos pela Unimed em consulta pessoal pelo próprio usuário. A Unimed informou que será disponibilizado ao usuário via sistema a consulta e acompanhamento de cada contrato individual. A coparti-

cipação entendemos nós, se for muito alta, tem um viés negativo de evitar exames preventivos que retarda um tratamento em doença inicial, o que custará muito mais em despesas médicas. b) Reuniões periódicas – trimestrais - ao longo do ano: A Unimed se dispôs a fazer uma integração maior com os servidores em saúde preventiva e acompanhar os usuários – modelo do SUS – um grupo coletivo na empresa Karsten já está em operação piloto e a FURB iniciará experiências semelhantes. c) Mais palestras e encontros sobre saúde preventiva e orientação: A Unimed que sempre alegou ser difícil reunir os trabalhadores da FURB e aposentados para esses programas, admitiu que irá promover tais encontros e acompanhamento mais individualizado. Insistimos também no controle da ação dos profissionais médicos em relação ao seu comportamento ético em alguns casos. A Unimed informou que em recente alteração estatutária a cooperativa criou novas regras para controlar a atuação de seus próprios cooperados e que a atual diretoria tem um compromisso para mudar a gestão, por entender que não será mais possível repassar tais custos indefinidamente no atual modelo de gestão. As ações prometidas estão registradas nessas reuniões ocorridas nesse ano, mas aproximam alguns objetivos que diante da situação caótica na elevação dos custos da saúde suplementar impõem a toda a cadeia do setor. Em matéria de capa da revista EXAME – 27-05-2015 – “A Doença do Custo”, temos um quadro nacional preocupante se comparado a outros países. A chamada inflação médica ficou, em média, 7 pontos percentuais acima da inflação geral na última década. A lista de países em que a subida de preços ultrapassa a do Brasil é cada vez menor: só Venezuela, Sérvia e Líbano produziram reajustes maiores do que a taxa brasileira de 16% de inflação médica em 2014. Além do que foi sugerido e das promessas de mudança, vemos que alguns erros na gestão dos contratos coletivos, indicam que não devem ser delegada as corretoras e administradoras somente a gestão da saúde do grupo coletivo. Os RH's de empresas estão investindo mais na saúde preventiva dos seus trabalhadores, como redução do sedentarismo, tabagismo, exames preventivos e qualidade de vida no trabalho, etc. Um dos programas que incentivou a corrida orientada e a maior frequência em academias de esporte reduziu a sinistralidade em 80% já no primeiro ano.

Enfim, a contraproposta da Unimed foi de 35% - não foi aceita e depois de algumas deliberações foi acertada com as mudanças na gestão o reajuste de 27%. Para o servidor é muito mais do que seria admissível nesse momento. Declaramos que mesmo diante da veracidade das razões apresentadas, o processo de migração do contrato no. 0010 para o contrato no. 9900 deixará a sensação de termos sido logrados em função de valores mais baixos oferecidos para incentivar a decisão – (comparar os preços dentro de cada faixa etária com os valores dos outros contratos regulamentados). O que dizer da Unimed? Existem 1.237 operadoras na segmento médico hospitalar que foram avaliadas pelo IDSS (Índice de Desempenho da Saúde Suplementar) apurado pela ANS – 2014 – referente ao ano base 2013 (último relatório disponível) que atendiam 67.972.989 beneficiários. As avaliações segundo o critério melhoraram em relação aos anos anteriores, mas uma em cada três operadoras ainda tem conceito regular, ruim ou péssimo. Não é o caso da Unimed de Blumenau que obteve conceito 0,8266 de 0 a 1 (18% do total). Na pesquisa do IDSS, são considerados: atenção à saúde, com o maior peso; situação econômico-financeira; estrutura e operação e satisfação dos beneficiários. A ANS divulga as listas de planos e operadoras com vendas suspensas por desrespeitar os prazos máximos de atendimento e por negar coberturas de determinados procedimentos, conforme uma resolução da própria agência reguladora. A Unimed é hoje constituída por um sistema de 352 cooperativas presentes em 84% do território nacional. Cada uma com gestão independente e desempenho variável.

**“MUITO BOM O ARTIGO NO EXPRESSÃO SOBRE A OCULTAÇÃO DA POBREZA. PODERIA SER ILUSTRADO POR ESTA FOTO DOS ANOS 1940 DO WILLY SIEVERT (ACERVO SÁVIO ABI-ZAID). MUITA GENTE OLHA PARA ESTA FOTO E VÊ A PONTE DA ESTRADA DE FERRO, VÊ O VAPOR REFLETIDO NO RIO, MAS NÃO VÊ A FAVELA FARROUPILHA (FAÇA O TESTE COM SEUS AMIGOS). NUMA IRONIA PERVERSA, A FARROUPILHA FOI FORMADA PELOS OPERÁRIOS QUE CONSTRUÍRAM A FERROVIA.”**

**CLÁUDIA SIEVERT, PROFESSORA APOSENTADA DA FURB**



FOTO: SÁVIO ABI-ZAID

**PARTICIPE DO EXPRESSÃO!** Envie textos, opiniões, fotografias, charges... Entre em contato pelo email ou nos telefones abaixo!

DIRETORIA SINSEPES | 2014/2017

**Presidente:** Ralf Marcos Ehmke (CCSA); **Vice-presidente:** Luiz Donizete Mafra (DAC), **Secretária geral:** Laurete Maria Ebel Coletti (CCS), **1ª Secretária:** Marian Natalie Meisen (Instituto FURB), **Tesoureiro:** Nazareno Schmoeller (CCSA), **1º Tesoureiro:** Valcir de Amorim (DAF), **Diretor de Cultura, Esporte e Lazer:** Carlos Alberto Silva da Silva (CCHC), **Diretora de Imprensa e Comunicação:** Ivone Fernandes Morcilo Lixa (CCJ), **Diretor de Assuntos Jurídicos:** Osnildo Marcos Rodrigues (CCS) **Diretora de Formação e Relação Sindical:** Nevoní Goretti Damo (CCS)

**CONSELHO FISCAL**

**Efetivos:** Edeimar Valério Mafra (NRTV), Leandro Junkes (Biotério Central) e Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira (CCHC)  
**Suplentes:** Márcio C. de Souza Rastelli (CCS), Selézio Rodrigues (DAC) e Wanderley Renato Ortunio (Etevi)

**Projeto gráfico:** Ana Lucia Dal Pizzol

**Tiragem:** 2.000 cópias. **Gráfica:** Grafnorte S/A (Apucarana, PR)  
**Revisão:** Rhuana Oliveira e Fernanda Paulina Ferrazzo  
**Jornalista responsável:** Marcela Cornelli - MTB 00921/SC JP

As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores.

## Contato

**Expressão Universitária** é uma publicação do SINSEPES (Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau)

**Endereço:** Campus I da FURB - Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca - Blumenau - SC - CEP 89030-903

**Telefone:** 47 3321-0400 | 47 3340-1477

**E-mail:** sinsepes@sinsepes.org.br

**Página:** www.sinsepes.org.br





# INTERNAS

## SINSEPE TEM NOVA SEDE NA FURB

O Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau muda de sede no mês de julho. O pedido para o SINSEPE deixar a casa verde, antiga sede da SAMAE, partiu da reitoria da FURB ano passado, em função do projeto de ampliação do espaço para o curso de Arquitetura. A antiga sede será demolida junto com o prédio ao lado, conforme prevê o Plano Diretor da FURB. Venha conhecer o novo espaço, no antigo Diretório Central dos Estudantes (DCE), anexo à cantina central. O atendimento é de segunda a sexta-feira das 8h30min às 12h e das 13h30min às 18h. O telefone é 3340 1477.

FOTO: RHUAN OLIVEIRA



## SISTEMA DETECTA PLÁGIO EM TRABALHOS ACADÊMICOS

A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), com apoio da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), criou um sistema online para detectar plágios em trabalhos acadêmicos, chamado Cópia e Cola. Seu sistema pode ser utilizado gratuitamente por qualquer pessoa, tendo utilidade principalmente para professores. O endereço é <http://www.copiaecola.com.br/copiaecola/>

Depois de fazer o cadastro, o usuário manda seus trabalhos para o Cópia e Cola, que procura textos na internet idênticos aos enviados. Após a busca, o site encaminha para a pessoa cadastrada um e-mail com todos os links em que o texto é igual a algum que já tenha sido publicado. Para utilizar os serviços do Cópia e Cola, basta cadastrar o nome e e-mail. De fácil navegação, o portal já tem mais de seis mil arquivos enviados e analisados.

A idealização do software online surgiu da dificuldade dos professores da UNOESC em analisar a originalidade dos trabalhos entregues pelos alunos, verificando na internet os parágrafos suspeitos, tarefa que exigia atenção e algumas horas de pesquisa por parte dos professores.



FOTOS: ARQUIVO

## INCUBADORA ITCP FURB É DESTAQUE NACIONAL

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares foi selecionada no PROEXT 2016. Com 9,85, ela ficou entre as seis maiores notas do país, concorrendo com todas as demais universidades brasileiras. O Programa Nacional de apoio à Extensão Universitária é vinculado ao Ministério da Educação (MEC). A ITCP FURB, desde a inclusão no edital das universidades públicas municipais, em 2012, vem sendo selecionada, com a aprovação de recursos financeiros, para apoiar os grupos de geração de trabalho e renda e ao Fórum Regional e local de Economia Solidária. Entre estas atividades está a Feira de Economia Solidária, mensalmente na FURB. Para a coordenadora da Incubadora, a Profa. Dra. Lorena de Fátima Prim, o resultado é fruto da história da ITCP, por ser a sexta criada de mais de cem no país: "Por ter uma equipe muito competente de professores, técnicos e alunos! Pelo apoio recebido da FURB, em todas as instâncias, da Propex! Pela importância de a universidade se comprometer com a inclusão social para com comunidade na qual está inserida, cuidando do meio ambiente, da diminuição da exclusão social e do ensino aprendizagem da participação política e da cidadania!", avalia. A ITCP foi criada em novembro de 1999. Na foto acima, o teatro da Enlourescer, do segmento saúde mental e economia solidária, com o prof. Roberto Murphy. Seis projetos são incubados pela ITCP: Grupo Verbo Tecer (artesanato e têxtil), Reciblu (reciclagem); Aulfasan Recomeçar e ENLOUCRESCER, Recinave (Navegantes - reciclagem) e RESVI Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí e FESB - Fórum de Economia Solidária de Blumenau.



## ESTUDANTES E PROFESSORES PROTESTAM CONTRA POSSIBILIDADE DE FIM DO PIBID

Alunos e professores protestaram contra a possibilidade de fim do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) dia 4 de julho, sábado, em frente ao Teatro Carlos Gomes. O PIBID é coordenado pela FURB com a intenção de promover a integração entre universidades e escolas, proporcionando práticas pedagógicas transformadoras e inovadoras e possibilitando a experiência constante dos futuros professores quando eles ainda estão na universidade. Este programa corre o risco de deixar de existir em função de cortes de bolsas da Capes, órgão do Ministério da Educação que coordena o PIBID. O protesto ocorreu com o objetivo de mostrar a população os resultados deste programa. O professor e bolsista supervisor do projeto, Elias Melo lembra que serão aproximadamente 350 bolsistas atingidos com a medida. "O projeto aproxima a escola da universidade e aposta na inovação e transformação da escola numa visão mais crítica. Retira a escola de um certo ostracismo, ela estava fechada nela mesma, por isso é fundamental a manutenção do projeto", considera.

Para a aluna do curso de Teatro e bolsista do PIBID, Ester Cristina Bevian Graf, o PIBID é uma oportunidade dos alunos das licenciaturas poderem confrontar o conhecimento que adquirem em sala de aula com o cotidiano de uma escola. "A realidade no papel, nos livros, é diferente da realidade empírica. As experiências não vem separadas em capítulos, mas como ondas, que quando chegam trazem todas as vivências de muitos contextos diferentes na vida dos alunos, dos colegas professores, dos outros colegas pibidianos e do local em si, a escola, com sua carga institucional, os conflitos com o sistema educacional. O PIBID para mim é uma forma de estabelecer uma dinâmica dialética de construção do conhecimento e do estabelecimento de relações com respeito. É através dessa relação que a universidade se insere na comunidade, e que também a comunidade se insere na universidade, buscando desenvolver juntas propostas de ensino-aprendizagem", avalia.





# POR UMA VIDA

*POR GRÉGORI MORASTONI*

**O** homem das cavernas fabricava suas próprias ferramentas, caçava quando tinha fome, consumia da sua horta orgânica somente o que lhe era estritamente necessário, não gerava lixo desnecessariamente. Sempre em contato com a natureza, concedia a ela tempo suficiente para se renovar e atender às necessidades das futuras gerações. O homem das cavernas, portanto, era sustentável.

Com o passar dos anos a população e o consumo aumentaram, a agricultura e o escambo se difundiram e, com a idade dos metais, surgiu então a moeda de troca. Infelizmente, a lógica dessa invenção – o dinheiro – nem sempre caminhou de mãos dadas com a lógica do mundo físico, oportunizando situações incoerentes, nas quais a moeda assumiu maior importância do que o próprio recurso ou bem que justificasse a sua existência. E foi justamente a partir dessa relação tensa entre o mundo abstrato (moeda) e o mundo físico (recursos) que as civilizações passaram a se desenvolver.

Depois do descobrimento de “novos mundos”, escravidão, impérios, guerras por território, guerras “santas”, colonização, guerras por independência, duas grandes guerras mundiais, Guerra Fria, êxodo rural, revolução industrial e outros incontáveis fatores, o homem civilizado, consciente ou inconscientemente, conjugou o binômio dinheiro/recursos de modo a optar, para reger sua vida, pelo regime político-econômico capitalista, cuja manutenção tem ocorrido essencialmente por meio de uma engenharia de estímulos ao consumo desenfreado e inconseqüente. E isso tem gerado um mal-estar ao planeta nas últimas décadas.

Como exemplo, cita-se o endividamento dos cidadãos, seduzidos pelas facilidades do crédito concedidas por um setor financeiro cuja regulação mede força constantemente com as expectativas de rentabilidade dos poucos que têm habilidade para operar com a invenção mais lucrativa de todos os tempos: o dinheiro. Tais facilidades, entretanto, não parecem de alguma forma ter ajudado a resolver o colapso em que se encontram as necessidades mais básicas da maioria das pessoas.

Pelo contrário, não se vê nenhuma instituição financeira,

quando concede um financiamento, muito preocupada em enfatizar com a apropriada atenção o que significa anatocismo, por exemplo, apesar das potencialmente catastróficas repercussões que essa palavrinha estranha tem na vida econômica dos seus clientes. Enfim, as necessidades dos cidadãos não coincidem com as exigências do capitalismo. A hipertrofia do capital não significa necessariamente benefícios para as pessoas e o aumento do PIB não necessariamente implica na melhora do IDH.

Não se trata de usar o capitalismo, e a sua metodologia de consumo insustentável, como bode expiatório para a desigualdade social e para os problemas ambientais atuais, mas sim de não ser ingênuo a ponto de achar que eles não têm nenhuma relação entre si.

Ao que tudo indica o capitalismo precisa ser incrementado com uma combinação de ética e consciência, tanto dos cidadãos quanto do poder público, e para isso acontecer cada um deve meditar -questionar- incansavelmente sobre as consequências das suas próprias ações cotidianas e agir coerentemente dentro do que estiver ao seu alcance.

Especificamente em relação à sustentabilidade, tema relativamente novo, o capitalismo sinaliza ter contribuído para tornar o planeta um lugar mais insustentável. Não que isso surpreenda, pois ele mesmo, o capitalismo, por si só já se mostrou financeiramente insustentável, como demonstram claramente as crises econômicas de 1929 e de 2008.

Os inúmeros problemas ambientais apresentados de modo exaustivo em incontáveis estudos científicos apontam inequivocamente para a interdisciplinaridade de causas, o que demanda, por consequência, uma solução que da mesma forma combine preocupações ambientais, sociais e econômicas. Por isso, a busca pela sustentabilidade passa com certeza pelo desfazimento da velha perspectiva capitalista, de modo que os recursos naturais/valores humanos voltem a assumir maior importância do que o dinheiro.

A sustentabilidade surge, então, de uma mudança interna, de um aperfeiçoamento da nossa percepção, o que já representa uma mudança no mundo. A contrapartida ao direito a um ecossistema equilibrado é a obrigação de preservá-lo para as próxi-



FOTOS: JANDYR NASCIMENTO

# MAIS SUSTENTÁVEL

Graduado em Administração - Comércio Exterior pela FURB <gmorastoni@gmail.com>

mas gerações, respeitando o pacto intergeracional que deve reger a sociedade. Discernimento e lucidez são imprescindíveis para se evitar que o abstrato (capital) subjuguem o mundo físico (recursos). Ser sustentável, em última análise, é se sintonizar com a lógica do mundo físico, é ser natural. Por isso se faz de extrema importância o despertar da consciência ecológica em todos. Urgentemente.

“

**Problemas ambientais apresentados de modo exaustivo em estudos científicos apontam inequivocamente para a interdisciplinaridade de causas, o que demanda, por consequência, uma solução que da mesma forma combine preocupações ambientais, sociais e econômicas**

Essa mudança de postura permite que o sustentável seja economicamente viável. Da mesma forma que adquirir um produto objeto de roubo é uma atitude repreensível nos parâmetros valorativos atuais, também o deve ser a aquisição do que foi produzido ao custo do equilíbrio do ecossistema.

Tanto no meio empresarial quanto na vida em sociedade é tudo uma questão de ser consciente do seu importante papel na preservação ambiental e responsabilizar-se. Fazer a sua parte e não esperar que o governo solucione todos os problemas, até porque, o governo é reflexo dos seus cidadãos. A mudança só pode vir do indivíduo.

No meio empresarial, a sustentabilidade, muito mais do que

uma classificação rotulada por “selos verdes” ou de práticas isoladas, precisa ser incorporada como um verdadeiro valor, um princípio determinando que a reciclagem, a redução de resíduos e a reutilização de recursos sejam realizadas na máxima medida possível.

Na vida em sociedade, uma pessoa que se preocupa, por exemplo, em separar o lixo em casa é um cidadão responsável. Está cumprindo o seu papel social dando o destino correto ao

lixo produzido pelo seu ato de consumo. Está preservando o meio ambiente favorecendo a coleta seletiva de resíduos. Tem a consciência que de tem a obrigação de fazer a sua parte para garantir a sustentabilidade do ciclo.

Empresas que entenderam isto estão mudando sua forma de agir e conseqüentemente educando colaboradores. E cidadãos que entenderam isto estão gerando a mudança onde trabalham e inspirando mais pessoas. São valores que uma vez incorporados jamais retrocedem ao estágio anterior. E desta forma a sustentabilidade guia todos na mesma direção.

No dia-a-dia somos experiência da própria tecnologia, podemos claramente ver como a tecnologia transformou as nossas vidas de pouco tempo pra cá. Embora isto seja inegável, o propósito aqui é o inverso, busca-se expressar o empoderamento social a partir da tomada de consciência que, inevitavelmente, revolucionarão as tecnologias. É a conquista de uma condição de vida digna e justa para todos. A mudança para um estado mais participativo e inclusivo. A transformação de uma economia baseada na geração de capital para uma economia voltada a preservação dos recursos e manutenção da vida como prioridade.

É necessário compreender que não existe o meio ambiente e nós, algo separado um do outro, e sim um inteiro. Entender que a natureza não depende de nós, mas nós dependemos tão somente dela. Deve-se, portanto, reorganizar prioridades e parar de fingir que o planeta tem recursos infinitos, utilizando-os racionalmente. Trata-se de uma mudança de perspectiva.

A palavra indivíduo não é apenas um substantivo, mas também um adjetivo, que qualifica aquilo que não pode ser dividido, como sinônimo de indivisível. Remete àquilo que está impossibilitado de se separar do todo, e é por meio dele, do indivíduo que não se divide, reconhecendo a sua própria natureza, que o pequeno se faz grande e o local se faz global. Talvez a nossa missão na terra, como indivíduo, seja: encontrar o equilíbrio homem/meio ambiente. Nosso trabalho deve ser um constante esforço para chegar cada vez mais perto deste ideal. Os “Rs” para um indivíduo/mundo melhor são: Refletir, Reduzir, Reutilizar, Reinventar, Reciclar, Responsabilizar-se, Respeitar, e quantos outros você puder relacionar: Revolucionem!

# IMBUIA, CEREJEIRA, JACARANDA - PEROBA, PINHO JATOBA, CABREUVA, GARAPEIRA...

Araçazeiro  
(Myrcianthes  
gigantea),  
fotografada em  
Campo Belo do  
Sul, 2008

Conheça o trabalho da FURB de preservação das florestas que ganhou reconhecimento internacional com carta assinada pelo príncipe Charles, do Reino Unido

*POR ALEXANDER CHRISTIAN VIBRANS*

Professor do Departamento de Engenharia Florestal da FURB e Coordenador Geral do IFFSC <acv@furb.br>

Imbuia, cerejeira, jacarandá - Peroba, pinho, jatobá - Cabreúva, garapeira... (Marisa Monte)

estocar carbono, além de mantenedora de equilibrados regimes de chuva e protetora de mananciais e aquíferos.

## “FLORESTAS – PARA QUÊ?”

As florestas nos fornecem uma grande gama de produtos, serviços e benefícios; sua conservação é considerada, cada vez mais, uma questão estratégica e de sobrevivência; isto vale tanto para a sociedade local ou regional (os Rapanui da Ilha de Páscoa saberiam de que estamos falando...), quanto para a humanidade como um todo, devido ao seu importante papel de fixar CO2 e

## “... É SÓ MATO, PODE CORTAR!”

As florestas são importantes guardiões da biodiversidade. Esta é resultado da evolução biológica e compreende a variedade de seres vivos, inclusive dentro das espécies (a diversidade genética) e dos ecossistemas. Para falar somente no seu valor de uso: boa parte dos nossos alimentos e remédios provém de plantas e animais. Portanto, quanto maior for a nossa biodiversidade, maior a

chance de novos alimentos e novos remédios serem encontrados na natureza.

## “TEM QUE PRODUZIR, PRECISAMOS DE DESENVOLVIMENTO....!”

Que desenvolvimento? Ou será que estamos confundindo crescimento com desenvolvimento? A floresta como empecilho para o desenvolvimento de sociedades constitui um conceito ultrapassado, do tempo de Tácito e dos romanos que ocuparam a Europa ao Norte dos Alpes e do “A Amazonia é nossa”, vinte séculos depois.

### POR QUE CONTAR ÁRVORES?

Um inventário florestal (inventário = descrição detalhada e minuciosa do patrimônio de uma pessoa...) tem por finalidade obter dados qualitativos e quantitativos dos recursos florestais de uma determinada área, região ou país; aos gestores desta área ele fornece informações básicas para o planejamento de manejo e conservação das florestas presentes na mesma. Realizado em escala regional ou nacional, o inventário subsidia a tomada de decisões num nível mais amplo; ele fundamenta o direcionamento de políticas públicas relativas ao planejamento territorial, bem como ao uso e à conservação dos recursos florestais, sejam estes madeireiros, não madeireiros ou serviços ambientais.

### IFFSC NA FURB

O IFFSC, inventário das florestas catarinenses, é executado desde 2007 exclusivamente por instituições catarinenses, articulado por um arranjo institucional entre a FURB, a UFSC, a UDESC (CAV) e a Epagri, financiado com recursos da FAPESC. Na FURB, 170 pessoas, entre professores, técnicos contratados, alunos de graduação e pós-graduação integraram até agora a equipe executora. Além do avanço técnico e científico em levantamentos de grande abrangência territorial da biodiversidade em florestas, que renderam à Santa Catarina pioneirismo no Brasil, o projeto ofereceu oportunidades de trabalho e de aperfeiçoamento a uma geração de jovens pesquisadores, engenheiros florestais e biólogos egressos da FURB.

Aos alunos da nossa universidade, o IFFSC proporcionou a possibilidade de elaboração de quatro teses de doutorado, 14 dissertações de mestrado e três TCCs, não somente nos cursos de pós-graduação da FURB, mas também nos programas da UFSC, UDESC, UFRGS, UFMG e UFPR e em cooperação com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Museu Nacional da UFRJ, a EMBRAPA Florestas e do Serviço Florestal dos Estados Unidos, além de um grande número de trabalhos de iniciação científica de alunos de graduação.

Tornar acessíveis, tanto para o público geral, como para a comunidade científica, os resultados dos esforços empenhados na realização do IFFSC, continua sendo uma tarefa prioritária para a equipe executora. A cuidadosa análise dos resultados, frente a uma completa revisão da bibliografia existente, é uma condição para esta tarefa. Em 2012 foram publicados os volumes 1 e 2 dos livros com os resultados do IFFSC, seguidos pelos volumes 3 a

6 no ano de 2013. Estes livros foram entregues a órgãos públicos e instituições de ensino médio e superior do Estado e a todas as universidades públicas do Brasil. Disponíveis na página do projeto ([www.iff.sc.gov.br](http://www.iff.sc.gov.br)), eles foram carregados por mais de 3.000 usuários de 21 Estados brasileiros e de diversos países. Para divulgação entre um público maior, quatro folhetos com resultados resumidos foram impressos em grande tiragem e distribuídos pelos escritórios da Epagri (também disponíveis na página do projeto).

Em diversos eventos científicos, no Brasil e no exterior, como recentemente no Congresso Mundial Florestal em Salt Lake City (EUA), o IFFSC foi reconhecido pelo pioneirismo de sua abordagem metodológica, pela qualidade e pelo detalhamento dos dados levantados, pelo alcance de sua divulgação e pela qualidade das análises e de suas publicações científicas. Graças ao contínuo apoio financeiro do governo estadual, por meio da FAPESC, as remedições das parcelas do primeiro levantamento feito entre 2007 e 2011 estão sendo realizadas desde 2014, com recurso garantido até 2017. Assim, o IFFSC permite, por meio de estudos de longa duração, pela primeira vez no Brasil e em regiões (sub-) tropicais, quantificar o desenvolvimento de florestas de alta diversidade biológica, em grande escala e de forma sistemática.

### O QUE FAZER COM OS DADOS?

Com base nos resultados do IFFSC e com colaboração de seus pesquisadores, um grupo de trabalho instituído pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONSEMA) elaborou as “Diretrizes para a Política Florestal Catarinense”, aprovadas em dezembro de 2013. Este documento levou à nomeação do Comitê de Gestão Florestal, por Portaria da Secretaria de Agricultura (SAR), em agosto de 2014, no qual a FURB também é representada. Este comitê foi criado para elaborar os programas executivos visando a implantação das diretrizes propostas anteriormente.

### DO CONHECIMENTO À AÇÃO: POLÍTICA FLORESTAL

O objetivo geral da política florestal proposta é lidar adequadamente com o imenso potencial do terço do território catarinense coberto por florestas e com a grande diversidade vegetal que AINDA temos. Seria irresponsabilidade desperdiçar este patrimônio florestal que se encontra ameaçado pela falta de uma política florestal nos últimos 50 anos, fadado a desaparecer diante dos nossos olhos se não forem tomadas medidas concretas para: efetivamente proteger o que está ameaçado, recuperar o que está degradado, ligar através de novas florestas de espécies nativas o que está isolado e integrar o que está desintegrado (as ações de conservação, estratégias de uso, planejamento territorial, licenciamento ambiental, controle e fiscalização). Precisamos continuar o monitoramento do estado das nossas florestas, mediante a manutenção e a atualização do banco de dados do IFFSC. Precisamos, enfim, encontrar e desenvolver ações do poder público e do setor privado, que estejam orientadas verdadeiramente para o interesse coletivo e que estejam à altura da grande responsabilidade que temos para com o nosso patrimônio florestal.

A equipe do IFFSC em dezembro de 2009



FOTOS: DIVULGAÇÃO

# ARTE HAITIANA COLORE BLUMENAU

Os efeitos da presença estrangeira na cidade começam a aparecer também nas artes. Haitianos que praticam a pintura buscam a viabilização de uma associação cultural para divulgar o trabalho

POR MAGALI MOSER

Jornalista <magali.moser@gmail.com>



FOTOS: MAGALI MOSER

**A** casa de número 29 da Rua Apóstolo São Paulo, na Escola Agrícola, esconde uma galeria de telas coloridas. É no quintal que os haitianos Enock Lapeine, 47 anos, Marc Yves Taverner, 46, e Jean Oriol Sinriél, 46, transformam telas brancas em corpos femininos, paisagens, traços abstratos e tudo aquilo que a imaginação permitir.

A criatividade não tem limites e busca inspiração na cultura do país mais pobre das Américas.

A fluência no português não nega: O primeiro a chegar foi Sinriél, que desembarcou em março do ano passado e escolheu Blumenau por ter um amigo haitiano na cidade. O primeiro emprego foi na produção de uma facção. Depois disso, ele trabalhou numa fábrica de fogões. Enquanto busca uma recolocação no mercado de trabalho, Sinriél se ocupa de pinceis, cores e tintas.

“Quando cheguei, ano passado, era mais fácil encontrar emprego. Tinham mais opções. Pode ser que não queiram empregar haitianos também”, cogita e adianta: “minha presença no Brasil não é para trabalhar em fábrica. Quero divulgar a minha arte. Eu gosto de pintar, são 28 anos fazendo milagres, inventar e criar.”

Nas telas pintadas por Sinriél, os traços assumem variadas influências. Do abstrato ao surrealista. A arte dos três é marcada por cores vivas e por cenas que retratam o cotidiano, ao campo, a tradições e a religiosidade do povo haitiano. A receptividade ao trabalho do trio entre os blumenauenses tem sido positiva. Eles costumam expor as telas em eventos, como a Feira da Amizade. Todos os trabalhos estão à venda. Os preços variam de R\$ 200 a R\$ 400.

“A inspiração vem da cultura africana. Nós temos raízes semelhantes, por isso eu gosto”, comenta Lapeine enquanto apresenta uma de suas telas, com ênfase para mulheres negras com turbantes na cabeça.

Sinriél se dispõe a ensinar a arte de

forma gratuita para qualquer entidade. Ele lembra que na República Dominicana já ajudou uma entidade por quatro anos. Os três estudaram pintura no Haiti e na República Dominicana. Em Blumenau, eles querem criar uma associação cultural. No Facebook, criaram a página Casa da Arte Caribenha em Blumenau, como forma de divulgar o trabalho. Enquanto buscam esforços para viver da arte em Blumenau, convivem com diferenças e estranhamentos: “Diariamente ouvimos de blumenauenses que o Haiti fica na África. Creio que é falta de informação”, analisa Sinriél.

A presença estrangeira na cidade está ajudando não apenas na preservação de uma das vertentes mais ricas da cultura haitiana, mas tornando Blumenau mais colorida e plural.

## MAIS DE 3,5 MIL HAITIANOS EM SC

Migrações acompanham a humanidade. Desde os tempos mais remotos tem-se registros desses movimentos em busca de melhores condições de vida. No caso específico dos haitianos, a migração para o Brasil é um processo que teve início em 2010, após o terremoto que atingiu o país

“

**Diariamente ouvimos de blumenauenses que o Haiti fica na África. Creio que é falta de informação”**

# Nossos novos imigrantes

*Sou uma apaixonada pela América dita Lati-na e Caribe – andei um bocado por ela, já, e penso em andar muito mais. Assim, quando a nova corrente imigratória começou a chegar ao Brasil, vinda do Caribe, num primeiro momento fiquei contente, é claro, mas um pouco receosa de abordar aquela gente visivelmente nova no nosso país (sempre me chamaram a atenção por sua elegância e porte), sem ter bem certeza se eram imigrantes ou não. Sabia que os haitianos estavam chegando, mas seriam haitianas aquelas pessoas que eu via? Sabia diversas coisas sobre o Haiti, como sua gloriosa independência em 1804 (antes de qualquer de nosotros), onde os haitianos botaram a correr até as tropas que Napoleão mandou para subjuga-los, que sua língua primeira chamava-se creole, e que tinham o francês como segunda língua – e como falo um pouquinho de francês, ficava doida para abordá-los. Até que um dia arrisquei:*

*- Bonjour! Ça va? – e um primeiro sorriso haitiano se abriu para mim, e uma nova amizade havia começado. Esse primeiro amigo foi o Maxilien Thomas, de quem continuo sendo amiga até hoje, um jovem haitiano cujos olhos brilham como estrelinhas e cujo sorriso encanta!*

*Depois de Maxilien, vieram outros e outros, e em cada um muitas surpresas e alegrias, pois se tem gente educada, afável e refinada a chegar ao Brasil atualmente, são nossos irmãos haitianos. (Um detalhe que pouca gente sabe: quase todos são formados em curso superior, muitas vezes em mais de um, e dominam diversas línguas. Num instante, começam a aprender o português.) Quis o acaso que eu descobrisse ser vizinha de três grandes artistas plásticos chegados do Haiti: Oriol, Enock e Marc. Pintam quadros tão maravilhosos, com tanta arte e tantas cores, que não há quem não se impressione com a qualidade do que fazem!*

*Não é necessário ser-se adivinho para se saber que viraram meus irmãos, meus amigos do peito, e sua casa é o lugar onde procuro refrigério para poder descansar das minhas correrias e conversar coisas inteligentes. Temos tal intimidade de almas que até meu cachorro já dorme no colo deles.*

*Hoje sei reconhecer um haitiano de longe, por seu porte normalmente esguio e sempre digno, por sua elegância muito diferente da de qualquer brasileiro, por sua simpatia. E então passo por um deles ou um pequeno grupo e digo:*

*- Bonsoir! Ça va? – e tenho a certeza de que uma nova amizade começou!*

Blumenau, 01 de Julho de 2015.

Urda Alice Klueger  
Escritora, historiadora e doutora em Geografia



## SOBRE O HAITI

O Haiti foi a primeira república negra do mundo a declarar sua independência. É o país mais pobre do hemisfério ocidental, com 80% de sua população vivendo na pobreza, com menos de US\$ 2 por dia. Dois terços dos haitianos dependem do setor agrícola e são vulneráveis aos danos ocasionados por desastres naturais, agravados pelo desmatamento. Na madrugada de 12 de janeiro de 2010, um devastador terremoto atingiu o Haiti, matando pelo menos 250 mil pessoas e deixando mais de um milhão de desabrigados. Cinco anos após a catástrofe natural, o país ainda luta para se recuperar e seus problemas estão longe de serem resolvidos.



caribenho em 12 de janeiro de 2010. Apesar das medidas tomadas pelo governo e do apoio da sociedade civil organizada, a falta de instrumentos legais de uma política migratória adequada faz com que a chegada desses imigrantes ao país se transforme em desafio para a sociedade brasileira. Em Blumenau, a prefeitura não dispõe de um levantamento sobre a presença de haitianos na cidade. Uma reunião dia 6 de julho em Florianópolis vai tratar sobre ações de acolhimento dos imigrantes. A ideia é que a reunião contribua para a construção de diretrizes de uma política nacional de imigração adequada às demandas. “Há o entendimento de que a demanda exige políticas de governo. Por enquanto, não temos registro de haitianos desempregados ou com vulnerabilidade social na cidade”, afirmou o secretário de Desenvolvimento Social, Valdecir Mengarda. Dados da Polícia Federal dão conta que 3,5 mil haitianos estão registrados no Estado. Mas a Secretaria de Estado de Assistência Social acredita que o número é maior. Segundo a Superintendência Regional do Trabalho ligada ao Ministério do Trabalho, 2.259 haitianos emitiram carteira de trabalho no estado apenas em 2015.





FOTOS: MAGALI MOSER

# FURB IDIOMAS PROPÕE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO DISCIPLINA

Ideia tem a intenção de promover o preparo do aluno e auxiliar na formação dos estudantes, além disso busca valorizar o Núcleo que já teve mais de 400 alunos e hoje enfrenta dificuldades

POR MAGALI MOSER

Jornalista <magali.moser@gmail.com>

**A** frente do FURB Idiomas há cinco anos, a professora Marina Beatriz Borgmann da Cunha não se deixa abalar pelas adversidades: Ela tem planos audaciosos para o Núcleo. Entre eles, está a implantação de um projeto já concluído que prevê o ensino da língua inglesa como disciplina obrigatória em todos os cursos de graduação da universidade a partir do próximo ano. A iniciativa busca a valorização do FURB Idiomas que já chegou a ter mais de 400 alunos entre 2010 e 2011, em cursos de francês, espanhol, italiano, mandarim, alemão e inglês. Hoje, são em torno de 300 alunos e apenas os dois últimos idiomas são oferecidos.

O número de alunos minguou em função da queda na procura pelos cursos, avalia a professora Marina, graduada em Letras e mestre em Literatura Anglo Americana. Com a experiência de quem está no FURB Idiomas desde 1993, ela lembra que o Núcleo é orientado a não abrir turmas deficitárias, isso quer dizer com menos de sete alunos que tenham desconto de 20%. Estudantes da FURB e ex-alunos ganham desconto de 20% enquanto a maior parte dos professores e servidores em geral têm desconto em média de 80%

nas mensalidades.

O projeto de implantação do ensino da língua inglesa como disciplina para todos os cursos de graduação se inspira na experiência adotada pela PUC/RS. Não há exemplos semelhantes na região, a FURB seria pioneira na

implantação da novidade no Vale. A intenção também é oferecer o idioma espanhol, conforme o interesse de cada curso. Há a preocupação de oferecer a possibilidade para que o aluno desenvolva as quatro competências no novo idioma: falar, ouvir, escrever e ler. Para isso, as turmas não poderiam ter mais de 25 alunos.

Segundo a professora Marina, o reitor João Natel é um dos entusiastas da ideia. “Ele acredita que nossos alunos devem ser bilíngues”, adianta.

## APERFEIÇOAMENTO DOS PROFESSORES É DIFERENCIAL

Ao todo, são oito professores no Núcleo. De acordo com a coordenadora Marina, um dos diferenciais é que todos os professores de inglês têm nível C2 de conhecimento – o nível máximo na escala de referência europeia, certificado pelas instituições Universidades de Michigan (EUA) e Cambridge (Reino Unido).

“O valor hora-aula do professor do FURB Idiomas é o menor da instituição. Além disso, não temos um plano de carreira e apesar do Núcleo existir há 41 anos, nunca foi oferecido concurso público neste setor”, avalia a professora Marina. “Aqui é uma incógnita. Tem uma turma hoje de dez alunos e semestre que vem? Nunca se sabe. Queremos uma vinculação mais sólida com a instituição”, defende.

A necessidade de viabilização de um concurso público no setor foi tema inclusive de pauta no Conselho Universitário (CONSUNI) ano passado, quando foram discutidos com todos os representantes a situação do FURB Idiomas. Um dos pontos apontados ainda como desvantagem e que talvez explique também a queda de alunos é a estrutura física. Com um laboratório com equipamentos ultrapassados, aparelhos de ar condicionado barulhentos e o

“

**Apesar do Núcleo existir há 41 anos, nunca foi oferecido concurso público neste setor. Queremos uma vinculação mais sólida com a instituição.**

uso de fitas cassetes como recurso didático, o Núcleo enfrenta dificuldades de competir com escolas concorrentes que investem na modernização.

Desde 2011, o FURB Idiomas presta assessoria em língua inglesa para os programas de pós graduação da instituição. O objetivo é ajudar o aluno em traduções de artigos para publicações internacionais. Este trabalho é oferecido sem custo para o aluno. Quem paga é a universidade. O Núcleo agora pretende se preparar para a aplicação do Ielts, teste comparado ao Toefl que avalia o conhecimento de língua inglesa. No FURB Idiomas desde 2001, a professora Rita de Cássia da Silveira Cordeiro atribui a redução do número de alunos à falta de investimento da universidade em propaganda e ações de divulgação. Ela acredita que o cenário poderia mudar, como já ocorreu, com o aumento da divulgação. A ausência de um vínculo efetivo da equipe (incluindo professores e gestores) com a instituição também dificulta o trabalho, na avaliação da professora. Por outro lado, a formação docente, o laboratório e o fato de estar inserido numa instituição de ensino superior são os diferenciais oferecidos para quem opta por aprender um idioma no Núcleo.

## FURB IDIOMAS TEM CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Uma das contribuições mais importantes do FURB Idiomas é o conjunto de ações no sentido de garantir a internacionalização da Universidade. O Núcleo é apontado por vários professores da FURB como fundamental no processo de visibilidade da instituição no contexto internacional.

“São muitas as pessoas que saíram do país, publicaram trabalhos internacionalmente, levaram o nome da FURB e seu próprio nome a outras instituições e grupos, fora daqui e que passaram por lá, sendo auxiliados de alguma forma. O FURB Idiomas não é “mais um curso de Inglês”, avalia a professora Rita.

O coordenador de Relações Internacionais da FURB e coordenador do curso de Comércio Exterior, prof. David Bisland, também é um entusiasta das contribuições do Núcleo nesse sentido. “O FURB Idiomas prepara os nossos alunos para intercâmbio e também acolhe alunos estrangeiros que vem para o Brasil no sentido inverso, com as aulas de português para estrangeiros. O FURB Idiomas é fundamental no processo de internacionalização porque nos apóia em diversas frentes”, avalia.

O processo de internacionalização da universidade é irreversível, na avaliação do professor Bisland. Para ele, o próprio governo federal sinaliza nessa direção com o programa Ciên-

cias Sem Fronteiras, que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia brasileiras por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. “O mundo está caminhando para isso. Faz parte do planejamento estratégico da universidade”, conclui. Ele acredita no entanto que a FURB pode dar outros passos para isso: “Temos que aumentar a oferta de disciplinas em outros idiomas, em especial o inglês, incrementar a participação dos professores em projetos de pesquisa internacional e fazer a internacionalização do currículo de todos os cursos, para facilitar a equidade de disciplinas tanto para o aluno que vai como para aquele que chega”, considera. Para o professor Bisland, a redução do número de alunos do FURB Idiomas está ligada principalmente a uma concorrência grande do mercado e à situação financeira: “No atual contexto econômico, o estudo de idiomas é colocado em terceiro ou quarto lugar na lista de prioridades, apesar da importância no médio e longo prazo”, lamenta.

Dados do Departamento de Relações Internacionais da FURB mostram que por ano a Universidade chega a encaminhar em torno de 100 alunos para intercâmbio (a maior parte deles vai para os países europeus, Canadá, Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia) e recebe em torno de 50 alunos, originários da Suécia, Alemanha, Dinamarca, Espanha, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Gana, Argélia, Timor Leste e Portugal.

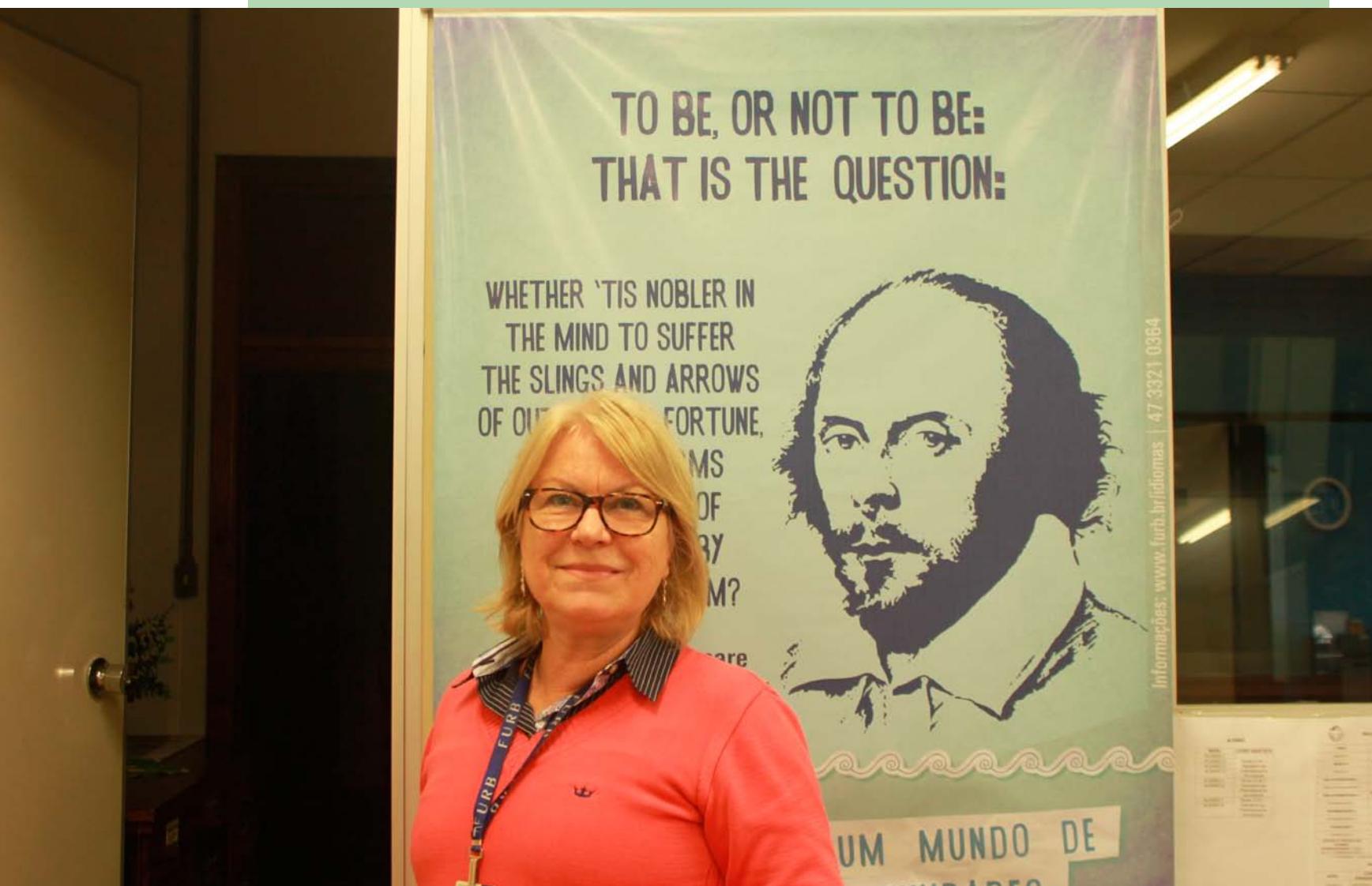
## ALEMÃO PASSOU A SER MAIS PROCURADO NOS ÚLTIMOS ANOS

O interesse pelo ensino de alemão tem aumentado no FURB Idiomas. A professora Marina tem ressalvas no entanto sobre a possibilidade de ensino do alemão nas escolas primárias de Blumenau como língua cooficial do município, a exemplo do que ocorre em Pomerode. “Blumenau não é mais uma cidade alemã. É muito diferente de Pomerode. Há um interesse turístico em dizer que aqui todos somos loiros e de olhos azuis. Mas sabemos que não é assim. Não penso que esta seria uma razão para tornar o alemão disciplina obrigatória nas escolas. A Alemanha é um país interessante e quando aprendemos um novo idioma as possibilidades culturais se abrem: estes seriam motivos por si só”, finaliza.

Não foi o alemão que levou a acadêmica do curso de Direito da FURB Ana Carolina Domingues a se tornar aluna por dois anos do FURB Idiomas. Filha de uma servidora da FURB, ela aproveitou os benefícios e se inscreveu no curso de Inglês, onde frequentou por um semestre. “Fiz o último nível, para exercitar a conversação em inglês. A aula era toda em inglês”, relembra ao afirmar que indicaria o curso.

## SOBRE O FURB IDIOMAS

O FURB Idiomas é vinculado ao Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras e atua no ensino de línguas estrangeiras para servidores técnico-administrativos, professores e estudantes de cursos regulares da Universidade e também para a comunidade em geral. O Núcleo oferece ainda o Curso de Português para Estrangeiros. As inscrições para os cursos regulares de inglês ou alemão do FURB Idiomas abrem dia 27 de julho e se estendem até o dia 14 de agosto. O curso é aberto à comunidade em geral, alunos, ex-alunos e servidores. Alunos e ex-alunos têm 20% de desconto nas mensalidades. A matrícula do semestre é R\$ 94,79 e as parcelas são cinco de R\$ 252,75. As aulas começam dia 10 de agosto.



À frente do FURB Idiomas há quatro anos, a professora Marina Beatriz Borgmann da Cunha busca superar as adversidades com projetos como o que prevê a implantação do ensino da Língua Inglesa como disciplina para todos os cursos de graduação da FURB. Projeto pretende colocar a Universidade como referência

# EDUCAÇÃO: A BASE DE TUDO

Especialistas convergem para inclusão de atividades multidisciplinares e consciência planetária como elementos fundamentais na proposta de uma educação transformadora

POR NAZARENO SCHMOELLER

Professor do Departamento de Economia da FURB e tesoureiro do SINSEPES <nazareno@furb.br>

**N**o ano passado (2014) participamos de um fórum sobre Educação num grupo de trabalho que executa ações relacionadas aos objetivos do milênio em Blumenau. O Fórum foi organizado pela Fundação Fritz Muller. No grupo de trabalho participaram profissionais de educação dos três níveis de ensino, tanto do setor público quanto do setor privado. São interessantíssimas as conclusões apresentadas por este grupo de trabalho.

Todos reconheceram que a educação infantil é a base do ensino e que deve-se dar a devida importância a ela. É nesta fase que a criança começa a entender o significado, o sentido e a motivação de estar na escola.

De modo geral recomendou-se criar projetos com atividades para que as crianças e jovens queiram ficar na escola, criar boa infraestrutura e corpo funcional qualificado. A escola não pode nunca ser vista como uma obrigação e nem que se deve estar nela por força de lei. No que toca ao ensino médio constatou-se que muitos pais retiram os filhos da escola argumentando que eles precisam trabalhar. Falam: “Meu filho não vai ser um vagabundo”. Esta atitude faz com que se reproduza a mesma condição de vida dos pais.

Outro problema levantado foi a evasão de alunos adultos pela supervalorização do trabalho. O grupo concluiu que o sistema educacional está apenas focado em fazer o jovem conseguir um emprego e não para a formação do cidadão, que como consequência o levaria para o mercado de trabalho com outra visão e com melhores condições de progredir na profissão.

Percebeu-se que com o aumento da oferta de emprego em Blumenau aumentou a evasão dos alunos. Os alunos questionam: “Para que estudar se já tenho um emprego?” Muitas vezes os educadores tem a impressão de que muitos pais não querem que os filhos tenham mais educação. De uma forma geral houve consenso que há uma desvalorização da educação, que os pais estão ausentes do processo educacional, que há uma grande falta de valores,

violência, má alimentação e falta de higiene. As escolas não dão conta dos vários encaminhamentos para os conselhos, promotorias, etc. As crianças são muito autoritárias e os pais não dão mais conta.

Muitas vezes na faculdade questionamos os alunos se não gostariam de ser professores, e eles respondem: “Deus me livre”. E arrematam dizendo que os próprios pais não querem que eles sejam professores. Perguntamos: “É por que não querem?” Resposta padrão: “Como professor o salário é muito baixo.”

Os profissionais da educação neste fórum argumentaram que se precisa formar redes de parcerias; aproximar os níveis de ensino – infantil – fundamental – médio – superior. Porque estes níveis não conversam entre si. E que há falhas na graduação dos profissionais da educação. Questionaram: “Onde já se viu formar à distância professores do ensino presencial?”

Creem que a Educação deve ser para a vida e não exclusivamente para “ter um emprego.”

Percebe-se que há uma separação entre pais e filhos, cada um com sua vida independente dificultando a aprendizagem. Em função disso os profissionais da educação afirmam que a educação deveria ser para a família, de forma integrada.

O DEBATE LEVOU ÀS SEGUINTE CONCLUSÕES:

Na escola deveria ter atividades multidisciplinares e que a educação deveria ter sustentabilidade, ser transdisciplinar;

Que as crianças, jovens e pais deveriam ter consciência planetária. O Planeta é a nossa única casa.

Que deveria ser revista a finalidade da educação escolar.

Que deveria haver qualificação adequada tanto para docentes quanto para os gestores.

Que deveriam ser criados espaços atrativos e inovadores na escola, com atividades que atraiam os jovens (banda, artes, esportes, etc.), e por último, como um apelo:

QUE OS PAIS DEVERIAM VOLTAR A SE INTEGRAR AO PROCESSO EDUCACIONAL.

## A MELHOR VERSÃO DE CIDADE

POR AMANDA TIEDT

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FURB e fundadora da Rede Minha Blumenau <amanda@minhablumenau.org.br>

**D**ariamente buscamos ser a melhor versão de nós mesmos: realizar tarefas com mais qualidade e agilidade, ter uma alimentação mais saudável, ser mais radiante e mais gentil, ouvir mais nossos amigos, ter mais paciência no trabalho, e a lista segue longe. Cada um sabe que existe uma melhor versão de si mesmo, sonha e tenta viver ela todo dia.

Assim a gente segue nesse ritmo agitado, na famosa “correria do dia a dia”, nas redes e nas ruas... Ruas estas que já deixaram de ter vida (leia-se: pessoas, cores, flores, felicidade...) faz muito tempo. E aí eu questiono: se nós buscamos diariamente uma melhor versão de nós mesmos, porque não buscar todo dia a melhor versão da nossa cidade? Alguns vão me responder, sem nem pensar duas vezes: “Porque nós votamos e elegemos pessoas de quatro em quatro anos que deveriam estar fazendo isso por nós”.

Eu nem vou me estender na questão da responsabilidade dos nossos tomadores de decisão, nem no que de fato eles contribuem por uma Blumenau melhor, mas não posso deixar de me aprofundar na nossa responsabilidade como cidadãos, que vivem, moram e tem a obrigação de construir diariamente uma cidade mais gostosa de viver. Se nós quisermos viver em uma Blumenau inovadora, mais inclusiva, sustentável e feliz, precisamos nos aproximar das decisões tomadas na nossa cidade, das questões políticas, de quem nos representa no legislativo e no executivo, e se engana quem acha que para isso é necessário ser político ou ser filiado a algum partido.

A gente exerce cidadania ocupando nossas praças, se fazendo presente em audiências públicas, se inteirando do que está tramitando na câmara de vereadores e depois conversa sobre isso com o amigo do trabalho, enquanto toma um café e ouve o que ele tem a dizer. A gente participa e constrói a melhor versão de Blumenau quando pensa no coletivo, quando apoia quem

quer e tem o direito de andar de bicicleta com segurança nas ruas, independente de nós fazermos o mesmo ou não. Nós somos cidadãos ativos quando deixamos de olhar para nossa casa e olhamos para o nosso bairro, quando deixamos de lado essa ideia do “contra” ou “a favor” do que vimos em uma notícia rápida nas redes sociais, e nos colocamos como pessoas abertas a discussão, que buscam embasamento para se posicionar e que vão mostrar aos queridos eleitos de quatro em quatro anos que a cidade é nossa, deve ser feita para todos e que cidadania, quando desperta, é contagiante!

Eu não tenho dúvida de que o despertar dos cidadãos blumenauenses para a cidadania começa agora, e que logo mais vou te encontrar na praça, tomando um café, discutindo a nossa cidade e questões políticas (quando isso acontecer, me convida para sentar à mesa contigo). A sinergia que estamos vivendo neste momento, com tantos eventos, debates e intervenções voltadas para a cidadania, é o despertar da sociedade civil para viver a melhor versão que Blumenau pode ser.



FOTO: AMANDA TIEDT



FOTO: ARQUIVO

# UMA REFLEXÃO SOBRE O PROGRAMA BOLSA ATLETA EM BLUMENAU

*POR AGDA CRISTINA HELEODORO*

Atleta de Futsal feminino e Bolsista da FURB na Prática Desportiva (Departamento de Educação Física)  
<agda266@gmail.com>

**V**isto de um ângulo de cima, na verdade bem de cima, é simples achar que os atletas podem ter sucesso e muito dinheiro e que tudo isso depende somente do seu talento e força de vontade. O que poucos entendem é que para poder alcançar o êxito, em qualquer modalidade que seja, além de trabalho duro é necessário alguém que apóie o esporte sem que o atleta ou a equipe já tenha grandes conquistas no âmbito estadual, nacional e até internacional.

E é desse ponto que quero partir. Há algum tempo foi lançada a Bolsa Atleta. Essa bolsa parte da ideia que o atleta de alto rendimento recebe uma ajuda de custo, na maioria das vezes menor que um salário mínimo, por dez meses, normalmente no período de treinamento e competições de março a dezembro. Essa iniciativa do governo municipal é um pequeno apoio que faz a diferença. Em muitos casos os atletas deixam de treinar por não ter condições financeiras, pois o esporte é o único emprego, ou até mesmo pela pressão que recebem dos familiares, por acreditarem que o atleta deveria estar trabalhando em qualquer outro lugar.

Nesse início do ano, 21 de janeiro de 2015, tivemos uma ótima notícia, a prefeitura de Blumenau aprovou o projeto de bolsa atleta 12 meses. O atleta de alto rendimento que representa a cidade nas competições a nível estadual como, por exemplo, os Jogos abertos de Santa Catarina (JASC), terá o direito de receber essa bolsa pelos 12 meses. Tudo acontece em comum acordo com o técnico e a Fundação Municipal de Desporto.

Do meu ponto de vista como atleta da modalidade de Futsal feminino e beneficiada pela bolsa atleta posso afirmar que essa ajuda é um começo. Pois quando iniciei como atleta, não recebia nada para estar ali, só fazia por amar estar em quadra e mesmo assim tentava me superar a cada treino para poder alcançar um sonho. Enfim quando comecei a receber essa ajuda de custo, naquela época menos de 200 reais, foi como se me sentisse uma atleta profissional com 14 ou 15 anos de idade. Esse incentivo trouxe uma esperança em poder continuar vivendo como atleta, já que a cada ano que passava se tornará mais difícil por estar mais ve-

lha e teria, em breve, que ingressar no mercado de trabalho como aprendiz que fosse. Os anos foram se passando e o sonho de ser atleta profissional de alto rendimento vive em mim até hoje e sempre com apoio dos meus pais.

Ser atleta não é fácil, pois você não é atleta durante a semana e no final de semana descansa como outras profissões, quando você decide e quer realmente ter a profissão de atleta você é o tempo todo, de segunda a segunda, de janeiro a janeiro, não se pode esquecer isso se realmente deseja alcançar alguma coisa. Nada mais justo que nosso governo incentive a prática aos esportes com essa bolsa durante o ano todo.

Também vejo que é justo que o atleta só receba esse auxílio se mostrar realmente comprometido com sua modalidade e ainda para poder se beneficiar, o jovem menor de 18 anos precisa estar na escola. Depois disso, se continuar como atleta tem chance de conseguir uma bolsa integral ou parcial para fazer um curso superior. O comprometimento, a disciplina e organização fazem parte da vida de um atleta focado e desse modo suas conquistas pessoais e profissionais vão sendo conquistadas.

Já que o tempo todo somos julgados em competições internacionais, como olimpíadas, por não medalharmos, sem ao menos ter boas condições de treinamento a Bolsa Atleta é a iniciativa de suma importância. Pois mesmo não sendo um valor alto, ela impede que muitos estejam nas ruas se drogando ou roubando, por exemplo.

Ainda acredito que futuramente nós atletas, independente da modalidade, poderemos trabalhar tranquilamente de carteira de trabalho assinada. E que a Bolsa Atleta seja apenas o início de um futuro brilhante para o desporto Brasileiro.

## SOBRE O PROGRAMA BOLSA ATLETA

O programa prevê a concessão de bolsas para as seguintes modalidades: Atletismo, Basquetebol, Bocha, Bolão 16, Bolão 23, Ciclismo, Futebol de Campo, Futebol de Salão, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Handebol, Judô, Karatê, Natação, Pular, Remo, Tênis, Tênis de Mesa, Tiro, Triatlon, Voleibol, Voleibol de Areia, Xadrez e Taekwondo. Ao todo a Fundação Municipal de Desportos de Blumenau tem 394 atletas bolsistas, isso gera uma folha de R\$ 347 mil por mês. O Bolsa Atleta começou a ser regulamentado em 2007, mas somente em 2015 passou a ser regulamentado para 12 meses, antes disso era só para 10 meses. O município de Blumenau é considerado um dos pioneiros no cenário estadual nesta concessão da bolsa por 12 meses.

“

**Como atleta da modalidade de Futsal feminino e beneficiada pela Bolsa Atleta, posso afirmar que essa ajuda é um começo. Quando iniciei como atleta, não recebia nada para estar ali, só fazia por amar estar em quadra. Mas mesmo assim tentava me superar a cada treino para poder alcançar um sonho.**



# CURTAS

## COLMEIA APRESENTA VÁRIAS ATRAÇÕES EM SETEMBRO

O Colmeia 2015 está chegando. Apesar de o evento só acontecer em setembro, o prazo das inscrições encerra ainda no final do mês de julho (31). O Colmeia procura proporcionar espaços para apreciação, fruição e vivência da arte desde 2012. Por isso nos dias 19 e 20 o Teatro Carlos Gomes receberá diversas apresentações artísticas, onde o público pode assisti-las gratuitamente através de uma parceria com o próprio teatro, que cede suas dependências para a realização do evento. É possível ficar por dentro das novidades através da página no facebook: facebook.com/coletivocolmeia

## PROFESSORA DA FURB COORGANIZA OBRA COLETIVA INTERNACIONAL

A professora Ivone Fernandes M. Lixa, do Centro de Ciências Jurídicas e diretora de Imprensa e Comunicação do SINSEPEs, participa como coorganizadora da obra *Constitucionalismo, Descolonización y Pluralismo Jurídico en América Latina*, junto com Antônio Carlos Wolkmer. O livro foi lançado pela editora mexicana CENEJUS e está disponível para download com distribuição livre, no link: [www.antoniocarloswolkmer.blogspot.com](http://www.antoniocarloswolkmer.blogspot.com). A obra conta com trabalhos de professores e pesquisadores de diversas universidades da América Latina. Faz parte do projeto de pós-doutorado desenvolvido pela professora na UFSC, sob orientação de Wolkmer.

CONSTITUCIONALISMO, DESCOLONIZACIÓN Y PLURALISMO JURÍDICO EN AMÉRICA LATINA



Antonio Carlos Wolkmer  
Ivone Fernandes M. Lixa  
(Orgs.)



## 11º FUCCA

A 11ª edição do FUCCA - Festival Universitário da Canção, Cultura e Arte - ocorre nos dias 21 e 22 de agosto no Parque Vila Germânica e já tem seus shows nacionais programados: Detonautas (21) e Jota Quest (22). As inscrições para a participação no evento estão abertas até dia 10 de julho. Podem participar qualquer banda em que um dos membros tenha vínculo direto com uma instituição acadêmica. Para ficar por dentro da venda de ingressos e outras informações, acesse o site [fucca.art.br](http://fucca.art.br). Na foto, o show do Titãs no FUCCA, em 2014.

## 28º FITUB MOVIMENTA BLUMENAU ATÉ 16 DE JULHO

A 28ª edição do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB) transforma Blumenau de 9 a 16 de julho. Com o tema Teatro e Tecnologia, o FITUB pretende levantar ideias e promover conversas e reflexões sobre o assunto. Estão abertas as inscrições para a VIII Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais, que acontecerá nos dias 10 e 11 de julho, dentro da programação do FITUB. A Jornada é promovida pela FURB e pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Acesse o site e fique por dentro [jornadateatral.com.br](http://jornadateatral.com.br) A apresentação do espetáculo "Sonho de uma noite de verão", interpretado pelo Grupo Teatral Phoenix da FURB, marcará a abertura do 28º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB). O espetáculo será dia 9 de julho, às 20h30min, no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau. A peça, de autoria de William Shakespeare e adaptação e direção da professora Pita Belli, tem duração de 60 minutos. O FITUB é um dos mais importantes eventos de ensino, pesquisa e extensão do calendário do teatro universitário brasileiro e sul-americano. O FITUB traz diversas atrações na programação. Tem a Mostra Nacional Universitária, a Mostra Ibero-Americana Pachoal Carlos Magno, a Mostra Blumenauense, com Co-realização SESC/BLUMENAU, a Mostra de Vídeos Rute Zendron, a VIII Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais, Oficinas, e diversas outras atrações. Acesse a programação completa em [furb.br/fitub](http://furb.br/fitub)



## ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O CADASTRO UNIEDU

As inscrições para cadastro no UNIEDU estão abertas. Os alunos que tiverem interesse em receber bolsas com recursos do governo estadual precisam se cadastrar no site da UNIEDU até dia 10 de agosto. O endereço é <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/graduacao/cadastramento>. O UNIEDU é um programa do Estado de Santa Catarina, executado pela Secretaria de Educação, que agrega todos os programas de atendimento aos estudantes da educação superior, entre eles, os Artigos 170 e 171 (FUMDES) e o Fundo Social. Por isso, todos os acadêmicos que tenham interesse em ingressar ou manter um destes recursos, seja para estudos, pesquisa ou extensão, precisam efetuar este cadastro primeiro.

## FURB PROMOVE CURSO DE FUNDRAISING

A FURB promove dia 10 de julho um curso voltado à captação de recursos para universidades - Fundraising. Direcionado para a gestão superior e setorial, o curso será ministrado pelo professor e consultor Marcelo Custódio - também autor de livros e artigos nesse tema - que apresentará a experiência prática do caso brasileiro. O objetivo do curso é desenvolver estratégias para o estabelecimento de novos vínculos com a comunidade acadêmica e regional que permitam a FURB ultrapassar os obstáculos que o cenário econômico nacional atual impõe. O evento ocorre nos períodos matutino (8h30min - 12h00min) e vespertino (13h30min - 17h30min), na sala F-103 do Campus I.

## COMISSÃO DE CARREIRA

Nesse ano será aplicada a metodologia para a avaliação de desempenho funcional dos servidores técnico administrativos, já aprovada em resolução interna em 2014. As mudanças necessárias também na Lei 744/2010 serão encaminhadas para o Prefeito Municipal e para a Câmara de Veradores que dão nova redação para as atribuições e responsabilidades da DGDP - Divisão de Gestão de Pessoas e da CPSTA - Comissão Permanente da Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos, que permanece em atividade como instância de acompanhamento da carreira. O entendimento sobre a existência e manutenção da CPSTA foi colocada em dúvida em determinado momento, no entanto o CONSUNI - Conselho Universitário aprovou a nova proposta levada pelos representantes do servidores técnico-administrativos e SINSEPEs.

# A PRESIDÊNCIA IMPERIAL E O TERROR DE ESTADO

Ao fazer ameaças à Venezuela, Barack Obama utiliza a velha estratégia estadunidense de usar o capital monopolista e a economia permanente de guerra para tentar manter sua hegemonia

POR WALDIR JOSÉ RAMPINELLI

Professor do Departamento de História da UFSC <rampinelli@globo.com>

**O**s impérios, ao longo da história, têm se utilizado do mecanismo do medo e do instrumento do terror para submeter povos e extrair seu excedente econômico. Não apenas a forma do colonialismo marcou este enriquecimento ilícito e criminoso, como também a ideia da colonialidade, isto é, uma classificação social a partir de critérios étnicos e raciais. Ser cidadão romano na Antiguidade Clássica ou cidadão estadunidense na Época Contemporânea indica não apenas uma procedência geográfica, mas também uma conotação de superioridade: um civilizado portador de direitos diante de um bárbaro sem história.

John Saxe-Fernández, em seu livro *Terror e Império – La hegemonia política y económica de Estados Unidos* analisa, em uma série de ensaios, o conceito de presidência imperial; o capital monopolista e a economia permanente de guerra; a apropriação dos recursos latino-americanos; o terror de Estado e sua administração colonial; a crise da pax americana e a economia de guerra; e a destruição da democracia representativa dentro dos Estados Unidos por meio da Lei Patriota, entre outros temas.

O conceito de presidência imperial, para Saxe-Fernández, ajuda a entender os rumos que norteiam o comportamento regional e internacional dos Estados Unidos, permitindo identificar as continuidades e descontinuidades desta projeção de poder desde a fundação da nação estadunidense no final do século XVIII até a crise da pax americana, nos tempos atuais. Define a presidência imperial como “a expressão institucional de uma realidade sistemática que surgiu da própria natureza do desenvolvimento capitalista ainda que, sem dúvida o regime de exceção instaurado depois do 11 de setembro [de 2001] tenha acentuado de maneira inusitada a usurpação, por parte desta presidência, das funções legislativas e judiciárias em níveis ditatoriais (p. 15)”. A presidência imperial, com sua tendência autocrática, operou historicamente nos Estados Unidos em diferentes esferas de poder, tais como:

1) no completo domínio territorial da América do Norte, quer obrigando a França a “vender” a Luisiânia, a Espanha a “ceder” a Flórida Ocidental, o México a “entregar” mais da metade de seu território e os indígenas a perder suas ricas terras; 2) na subjugação religioso-cultural, por meio da Doutrina do Destino Manifesto, fazendo crer que Deus havia delineado uma grande missão aos fundadores daquela nação, qual seja, levar a civilização aos bárbaros; 3) na não permissão da existência de qualquer potência, ou grupo delas, no Hemisfério Ocidental, que ameace a hegemonia econômico-militar dos Estados Unidos; e 4) no controle dos Estados Unidos sobre os oceanos, não permitindo que nações europeias e asiáticas criem algum tipo de dificuldade e orientando suas energias para ameaçar ou fazer guerras terrestres na Eurásia (p.16 ss.).

A ideia de presidência imperial “torna visível a interrelação entre os processos políticos, diplomáticos e militares com os de ordem econômico empresarial e social, como o avanço da diplomacia econômica e das canhoneiras e sua relação com o surgimento dos grandes monopólios nos Estados Unidos desde a segunda metade do século XIX até os dias de hoje” (p. 23). A presidência imperial é, portanto, um tema com uma pauta imperialista.

## A PRESIDÊNCIA IMPERIAL E O TRIÂNGULO DE FERRO

O Triângulo de Ferro – composto pela burocracia federal sob o comando do Poder Executivo, pelos principais comitês do Congresso e pela cúpula empresarial e bancária – defende os interesses de uma classe que se apoderou do Estado por meio da presidência imperial, que, por sua vez, promove e apoia as vantagens dilapidadoras do grande capital, quer no exterior, quer dentro do próprio país. “O Triângulo de Ferro”, diz Saxe-Fernández, “é o fundamento sociológico de camarilhas cuja dinâmica gira em torno do interesse privado, especialmente dos grandes empórios empresariais e do grande poder, impulsionados pelos lobbies que estão a serviço das empresas multinacionais (p.126)”. Para as indústrias de armamentos – denominadas por Eisenhower de complexo militar-industrial, que se consolidaram no pós-Segunda Guerra Mundial como um componente direto do processo de tomada de decisões dentro do Triângulo de Ferro – não funcionam as leis de mercado, mas sim um autêntico capitalismo de Estado. Não apenas os orçamentos são astronômicos, como também as compras estão garantidas, sen-

do os superfaturamentos uma prática constante. Guerras como a do Vietnã, a do Iraque e, agora, a do Afeganistão são provocadas pela presidência imperial com o objetivo de atender a estes grandes conglomerados dentro da estratégia do keynesianismo militar. O Grupo Dupont fez fortuna durante a Primeira Guerra Mundial deste modo, como mostram as audiências legislativas sobre a indústria dos armamentos e das munições.

Para atender ao poderoso lobby da guerra, o próprio Congresso é deixado de lado, quando não ludibriado e enganado pela presidência imperial. Foi o que fez Lyndon Johnson, quando mentiu ao Congresso sobre o ataque a um navio estadunidense na Baía de Tonkin, provocando a longa e dolorosa guerra do Vietnã; foi o que fez Ronald Reagan, quando assessores imediatos e órgãos de inteligência desobedeceram leis do Congresso para financiar os Contra que lutavam contra o governo constitucional da Nicarágua; foi o que fez George W. Bush, quando ocultou a verdade ao Congresso sobre a existência de armas de destruição massiva em Bagdad, dando início à invasão genocida do Iraque.

Com a “doutrina de autodefesa preventiva” a presidência imperial põe em marcha duas estratégias: 1) o terrorismo de Estado no exterior; e 2) a aniquilação da democracia no país. A primeira, que é o terror de Estado, aparece na criação e no apoio aos regimes de segurança nacional na América do Sul durante a segunda metade do século XX, o que resultou em milhares de mortos, desaparecidos e exilados, sendo a Operação Condor uma de suas manifestações; na sustentação das ditaduras da Guatemala, da Nicarágua, da República Dominicana e do Haiti, todas “repúblicas bananeiras” que praticaram um verdadeiro genocídio contra suas populações pobres por mais de quatro décadas; na promoção e no financiamento de atos terroristas de toda espécie contra o governo socialista cubano, como a invasão armada à Ilha ou a guerra bacteriológica; no massacre dos comunistas na Indonésia, na morte dos nacionalistas no Iran, no assassinato dos independentistas no Timor Leste, na mortandade da guerra do Vietnã, do Iraque e agora do Afeganistão. Apenas nestes casos, o número de mortos se iguala aos crimes do regime nazista. As contrarrevoluções, organizadas e financiadas pelos Estados Unidos, têm sido muito mais violentas que as próprias revoluções, que buscam ampliar os privilégios das elites locais e estrangeiras por meio de uma prática sistemática e duradoura do terror de Estado.

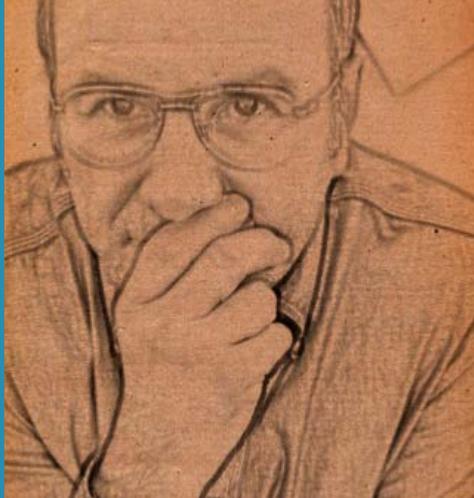
O terror praticado por Estados, diz Chomsky, é funcional, já que melhora o clima de investimentos no curto prazo. Segundo ele, a ajuda de Washington aos governos inclinados ao terrorismo está em “relação direta com o terror e a melhoria do clima de investimentos e em relação inversa com os direitos humanos”. Sendo os Estados Unidos um centro de poder, cujas opções políticas e estratégias calculadas produzem um sistema de clientes que praticam sistematicamente a tortura e o assassinato em escala assustadora, pode-se afirmar que Washington se tornou a capital mundial da tortura e do assassinato político. É o terror benigno, permitido aos Estados clientes que lutam contra o comunismo internacional, fazendo par ao terror construtivo, destinado aos Estados clientes que buscam manter e ampliar as áreas globais de investimentos estadunidenses (CHOMSKY; HERMAN, 1981, P.160)

A segunda estratégia, que é a aniquilação da democracia interna nos Estados Unidos, se dá por conta da eliminação dos princípios liberais, tais como o habeas corpus, o direito à livre expressão, a legalização da tortura como método válido para arrancar confissões de presumíveis terroristas e os julgamentos realizados por tribunais militares sem direito à constituição de um advogado. Acontece que, paralelamente ao crescimento da violência contrarrevolucionária no exterior, aumenta o desrespeito aos direitos humanos no próprio país. Saxe Fernández chega a afirmar que, “se os nazistas se tornaram famosos [...] pelas cenas de seus soldados saqueando bibliotecas para logo em seguida fazer festas ao redor de grandes queimas de livros, agora a presidência imperial não fica atrás: adota a guerra preventiva; maltrata e brutaliza seus prisioneiros em Abu Grahíb e Guantánamo, assim como ao longo do mar Índico em seus barcos-prisão da Marinha” (p. 240).

No livro de John Saxe-Fernández deixa muito claro que a estratégia do terrorismo de Estado, praticada por Washington, tem como finalidade primordial a acumulação capitalista por meio dos investimentos de suas multinacionais. O trabalho é altamente explicativo e fundamental para entender a trama de poder que envolve, hoje, a presidência imperial dos Estados Unidos em suas ameaças à Venezuela.

“

**A estratégia do terrorismo de Estado praticada por Washington, tem como finalidade primordial a acumulação capitalista por meio de investimentos de suas multinacionais**



# LADO B

## CAMPEONATOS ACADÊMICOS

Os rankings estão em toda parte. Temos os rankings esportivos, como por exemplo, ATP para os tenistas, o Ranking da FIFA para as seleções, etc.; temos também os ranqueamentos gastronômicos como de restaurantes *The World's 50 Best Restaurants*; rankings artísticos como a Billboard; existem os ranqueamentos econômicos estabelecidos pelas agências de rating como a *Satandard & Poor's...* ou Rankings de vendas. Para todo lado que se olhe aparece um ranking. Vivemos uma espécie de “*guinesstização*” da vida. E, portanto, se usamos muito os ranqueamentos na vida social, sabemos muito pouco sobre como eles operam socialmente!

O que é um ranking? Um ranking é muitas coisas ao mesmo tempo... Por um lado, um ranking é uma classificação. O resultado de uma comparação entre um conjunto de elementos. Estratifica os elementos em função de um valor atribuído a um critério. Assim, o ranking constitui uma simplificação para avaliação da informação. Por outro lado, um ranking é um processo de diferenciação e de dominância. A escolha dos critérios para distinguir os elementos nunca é neutra. Obedece sempre aos interesses de quem ranqueia. Desta forma, pode-se dizer que um ranking constitui, ao mesmo tempo, uma atividade cognitiva e política.

No meio acadêmico, os ranqueamentos são cada vez mais populares. A medida que o ensino superior se massifica, cresce o interesse pela universidade. Os efeitos da dinâmica de ranqueamento não são plenamente conhecidos. Porém, a crescente popularização dos rankings tende a assumir um papel preponderante no processo de avaliação. Aqui não se trata apenas das conhecidas classificações de universidades, mas devemos considerar também o processo de classificação de cursos, programas de pós-graduação, periódicos e também de pesquisadores. Quais os efeitos do ranqueamento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão?

O processo de ranqueamento mais conhecido é o das universidades. Os mais famosos são: *Academic Ranking of World Universities*, feito pela Universidade Jiao-tong de Shanghai, o *QS World University Ranking* feito pela Quacquarelli Symonds, o *Times Higher Education World University* feito pela revista Times Higher Education. A União Europeia, insatisfeita com essas classificações que beneficiariam as universidades americanas e inglesas, criou seu próprio ranking U-Multirank. Não é possível examinar detalhadamente os critérios adotados por cada ranking, porém não devemos deixar de nos questionar como esses dados são coletados.

No que se refere ao ranqueamento de cursos superiores, as listagens baseiam-se nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação e informações de mercado. Por um lado, baseia-se no Conceito Preliminar de Curso (CPC) que considera fatores como o rendimento dos alunos, a infraestrutura, a organização didático-pedagógica e o corpo docente; e, por outro, baseia-se no desempenho dos estudantes no Nacional de Desempenho

dos Estudantes (Enade). Para complementar, são feitos estudos de visibilidade. Um exemplo desse tipo de ranqueamento constitui o Ranking Universitário Folha – RUF que classifica os 40 principais cursos.

Menos conhecidos, mas não menos controversos, são os ranqueamentos dos Programas de Pesquisa. O ranqueamento dos PGs é estabelecido pelas notas atribuídas pela CAPES a cada programa. A avaliação é feita quadrienalmente com base no desempenho docente e discente de cada PG. A notação dos PG varia de 1 a 7, sendo que o mínimo para o funcionamento é nota 3 e as notas 6 e 7 indicam os cursos de excelência internacional, sendo que somente a partir das notas 4 e 5 pode-se criar programas de doutoramento. As informações adotadas para a avaliação são coletadas por um Programa de Coleta de dados chamado Sucupira.

Existem também os ranqueamentos de revistas científicas no Qualis CAPES. A CAPES informa que o Qualis constitui um conjunto de procedimentos de “estratificação” da produção das revistas. Mas, na verdade, o Qualis relaciona e classifica os veículos de divulgação da produção intelectual e artística. O ranqueamento divide as revistas em três estratos, com oito níveis: A1 e A2, B1, B2, B3, B4, B5, e C. Claro, trata-se de uma classificação indireta na medida em que não avalia a qualidade dos artigos, mas somente os periódicos aonde eles são publicados, como por exemplo, a Nature e Science, ou artigos indexados no Science Citation Index Expanded (SCIE).

Rakings nunca são objetivos. Refletem sempre os interesses de quem produz. Por isso cada ranking mostra apenas aquilo que deseja. O resultado exprime a escolha e os pesos atribuídos aos indicadores. Contudo, a opinião pública, políticos e gestores muitas vezes acreditam nas informações dispostas nas tabelas classificatórias. Esses processos de ranqueamento possuem um efeito perverso no meio acadêmico. As universidades, cursos, programas de pós-graduação, periódicos e pesquisadores, para serem bem vistos na mídia e no mercado, orientam o desempenho apenas para os aspectos que são medidos pelos rankings.

Todos os rankings alocam prestígio e re-

putação. Nesse sentido, os ranqueamentos acadêmicos operam de forma tridimensional sobre o meio acadêmico: 1) atraem os melhores estudantes para as universidades, cursos e programas de pesquisa melhor ranqueados; 2) legitimam a alocação de recursos financeiros pelo Estado e Mercado; 3) converte-se parâmetro de excelência acadêmica. Isto significa que todos os rankings possuem vieses. Os rankings se transformaram em sinônimo de qualidade e moldam a reputação institucional.

E se os Rankings se tornaram um fim em si mesmo, não custa perguntar: O que está em disputa num ranking acadêmico?

Cada curso, programa de pesquisa, laboratório, revista ou pesquisador, possui múltiplas interações com comunidade. Um exemplo simples, quando avaliamos a pesquisa devemos avaliar o número de publicações por docente (produtividade) ou as citações recebidas (qualidade)? Rankings simplificam a realidade. Medem instituições, cursos, programas e pesquisadores com características muito diferentes. Escondem uma dupla dominação: 1) o predomínio das regiões centrais; 2) o predomínio de um padrão de atividade acadêmica. E, na prática, os rankings acadêmicos mostram apenas que com mais recursos temos melhor ensino, pesquisa e extensão.

Esta forma de avaliação da atividade acadêmica cria situações incríveis. Por exemplo, um pesquisador recebe financiamento do CNPq e se compromete a divulgar sua produção. Esse processo gera a seguinte situação: a) um pesquisador para ter seu trabalho bem avaliado é força-

do a publicar num periódico A1, que geralmente são internacionais; 2) um programa de pós-graduação para ser bem avaliado necessita que o pesquisador publique no periódico internacional para ter uma boa nota. Mas para ter acesso à informação, a CAPES precisa comprar a licença das revistas internacionais. Conclusão: a sociedade brasileira paga duas vezes pelo conhecimento!

Os campeonatos acadêmicos estão transformando as relações que as universidades mantêm com as regiões. O exercício cognitivo de transformar uma universidade num indicador gera distorções com profundas implicações políticas. Lembrando Einstein: “Nem tudo o que pode ser contado conta, e nem tudo o que conta pode ser contado”. Por isso, Harvard ou a USP devem ser os parâmetros para o ensino, pesquisa e extensão produzidos na FURB? As atividades acadêmicas devem ser plurais, afinal quem faz os rankings são os melhores ranqueados... Rankings acadêmicos não são avaliações, mas uma estratégia política de alocação de recurso.

“

**Rankings nunca são objetivos. Refletem sempre os interesses de quem o produz (...)**  
**Lembrando Einstein: ‘Nem tudo o que pode ser contado conta, e nem tudo o que conta pode ser contado’. Por isso, Harvard ou a USP devem ser os parâmetros para o ensino, pesquisa e extensão produzidos na FURB?**